



RESOLUÇÃO Nº 786/2011 - CONSU, de 21 de fevereiro de 2011.

**APROVA O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.**

O Reitor da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no uso de suas atribuições, resolve:



O
Prof. Francisco de Assis Moura Araripe

C O
Prof. Antônio de Oliveira Gomes Neto

O O
LAN AM N O
Prof. Vladimir Spinelli Chagas

A M N A - O
Luiz Carlos Mendes Dodt

A A - O
Profa. Josefa Lineuda da Costa Murta

O A A - O
Prof. José Jackson Coelho Sampaio

X N - O
Profa. Celina Magalhães Ellery

OL CA AN
Prof. João Carlos Holanda Cardoso

O O
Prof. Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira

COMISSÃO

Vladimir Spinelli Chagas
Maria do Socorro Ferreira Osterne
Edna Maria Dantas Guerra
Maria Wilda Fernandes

MEMBROS

Maria do Socorro Ferreira Osterne	Coordenadora
Silvia Márcia Alves Siqueira	Representante Docentes
Ricardo Raimundo Nogueira	Representante Técnico-Administrativo
Maria Stella Pereira Accioly	CESA
Derlange Belizário Diniz	CCS
Belisa Maria Veloso Holanda	CH
Ana Maria Bezerra de Almeida	CED
Rui Carlos Barros da Silva	CCT
Adriana Wanderley de Paula Pessoa	FAVET
Glória Maria Barbosa Matos	FAFIDAM
Cleide Maria dos Santos Amorim	FECLESC
Petrônio Augusto Simão de Souza	FACEDI
Micheline Soares Costa Oliveira	FECLI
Francisco Edmar Pereira Neto	FAEC
Maria Elane de Carvalho Guerra	CECITEC
Célia Maria de Souza Sampaio	ISCB
Vicente de Paula Maia	Conselho Estadual de Educação
João Bosco Feitosa	Assessoria Técnica

CONSELHO

Antônio Germano Magalhães Júnior
Meirecele Calíope Leitinho
Igor Lima Rodrigues
Jocyana Cavalcante da Silva Dias
Manolidis Efstratios Júnior

N O - Q

Hoje as novas formas de organizar as atividades universitárias exigem momentos reflexivos e de constantes mudanças nas ações da gestão acadêmica e administrativa, diante da diversidade de variantes humanas, sociais, políticas e econômicas presentes nos processos de tomada de decisões.

Nessa nova organização educacional, o processo avaliativo precisa ser direcionado para uma perspectiva institucional, sendo fundamental ao gestor, à comunidade técnica e científica e aos docentes, uma visão de amplitude/globalizada capaz de definir estratégias que atendam às expectativas dos discentes, à melhoria da qualidade da educação e ao aprofundamento da responsabilidade social da Instituição de Educação Superior.

O momento histórico vivido pela sociedade brasileira na busca da melhoria da qualidade das ações de gestão pública na educação, assim como a necessidade da formação de quadros aptos a interpretar essa realidade, aponta que é preciso a

OB
O
- O e o e

Sedimentar, no contexto da dinâmica universitária da UECE, uma cultura de avaliação e uma concepção de conhecimento processual e provisório, tendo como referência seus processos de trabalho dirigidos à comunidade interna e externa em torno de sua missão institucional, de seus objetivos, metas, programas, projetos, cursos e demais atividades nas áreas do ensino da pesquisa e da extensão.

- O e o pec co

II.2.1 - Produzir conhecimentos técnico-científicos sobre a avaliação.

II.2.2 - Avaliar o conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição.

II.2.3 - Identificar as causas dos problemas, deficiências e fatores de sucesso institucionais no sentido de subsidiar a tomada de decisão dos gestores.

II.2.4 - Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito da comunidade acadêmica e na sociedade.

II.2.5 - Fortalecer a comunicação e as relações de cooperação entre os diversos atores que atuam na instituição.

II.2.6 - Tornar mais efetiva a vinculação desta Instituição com a comunidade.

II.2.7 - Identificar indicadores para uma análise efetiva da relevância científica e social das atividades e produtos da Universidade.

II.2.8 - Estabelecer mecanismos de interlocução entre a Universidade e a sociedade a partir dos resultados da auto-avaliação.

A A L A - O N C O N A L O O O C O M O O L O C O A A O

Alguns pressupostos que orientarão o desenvolvimento

ANALISAÇÃO

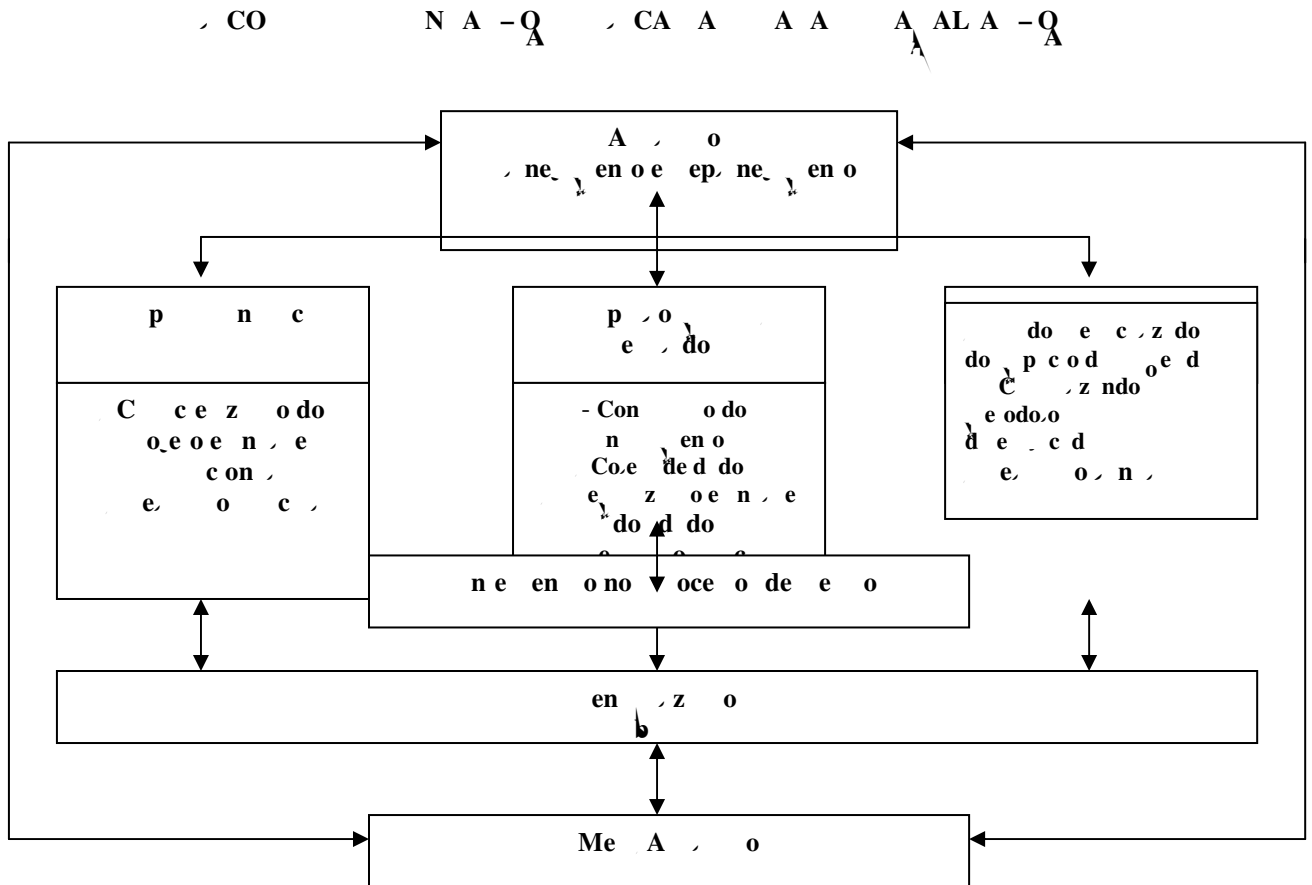
Utilizaremos como referencial da avaliação, as proposições do SINAES concebendo a avaliação numa perspectiva emancipatória e regulatória. Uma avaliação-reguladora é orientada para a tomada de decisão, utilizando-se de ações e de análises críticas permanentes (NOVOA, 1993).

As características desse tipo de avaliação, associadas a cada uma de suas funções estão expressas no quadro que se segue:

FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Operativa	<ul style="list-style-type: none"> - Orientada para a ação e a tomada de decisão.
Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Intervém ao longo do ciclo de vida de um projeto, e não apenas no seu termo. - Associa os atores à procura e à concretização de soluções operatórias. - Permite a confrontação e a negociação entre os pontos de vista dos atores. - Efetua devoluções sistemáticas aos atores.

A A A A AL A - O

O processo de auto-avaliação da UECE desenvolver-se-á por etapas configuradas no gráfico que se segue:



Em cada uma dessas etapas existem dimensões, categorias e indicadores definidos, facilitando a organização dos instrumentos de coleta de dados.

“Dimensões são agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos institucionais sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, os expressam. As dimensões são divididas em categorias, representam aspectos específicos que compõem uma dimensão e que, em conjunto, expressam a situação em que se encontra a instituição com relação a cada uma delas.

As categorias são evidências concretas que de uma forma simples ou complexa caracterizam a realidade dos múltiplos aspectos institucionais retratados. (Documento de Avaliação FECOP/UECE 2007).

Os indicadores são medidas de fatores críticos para a obtenção de sucesso, passíveis de serem utilizadas pelas organizações para avaliar a sua atividade.

M C A O O C O A O A A L A - O A

A auto-avaliação é da responsabilidade de cada IES e deverá constituir-se um projeto de natureza coletiva, uma vez vocacionado para a valorização, da ação compartilhada, da visão epistemológica e da dimensão política de seus processos.

São cinco os requisitos necessários para a implementação da auto-avaliação:

- a existência de uma equipe de coordenação;
- participação dos integrantes da instituição;
- compromisso explícito dos dirigentes da IES;
- informações válidas e confiáveis;
- uso efetivo dos resultados.

Assim sendo, a equipe de coordenação será responsável pelo planejamento das ações, mediante plano de atividades, incluindo cronograma, distribuição de tarefas, recursos humanos, materiais e operacionais. Para a organização deste processo de integração três etapas serão desenvolvidas.

- **ep o** Esta etapa compreende três momentos distintos, a saber: constituição da CPA, o planejamento e a sensibilização.

Con o d C A

A Comissão Própria de Avaliação terá as seguintes atribuições:

Coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações;

Ser composta por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo;

Contar com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e, também, da sociedade civil organizada.

ne en o

- b** A elaboração do projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

c e n s i z a ç ã o

a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outras atividades alusivas ao tema.

e e n o , e n o - Esta fase revela-se na concretização das atividades, junto à comunidade acadêmica e visa assegurar, a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. As atividades previstas são as seguintes:

Realização de reuniões ou debates de sensibilização;

Sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas destas reuniões;

Realização de seminários internos para: apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;

X C ONO AMA A A O OC O A AL A -Q A
 N A A AL O C A A

A A AL ZA -Q A A A	A A A M AL ZA A
Abril/2010	Constituição do Comitê Gestor e composição da equipe de coordenação executiva.
Maio/2010	Conclusão do Projeto da auto-avaliação (definições conceituais, recursos e calendário)
Junho/2010	Constituição da Comissão Própria de Avaliação.
Julho/2010	Definição da lista de equipamentos e custeio para concretização do processo de avaliação
Julho/Agosto/2010	Curso de formação de avaliadores para a CPA.
Janeiro/2011	Início do processo de sensibilização para a auto-avaliação na UECE.
Janeiro/2011	Consolidação dos instrumentos de avaliação.
Fevereiro/2011	Discussão sobre os instrumentos a serem utilizados no processo avaliativo.
Março/2011	Elaboração do projeto, levantamento de custos, confecção e testes do sistema computacional de avaliação a ser utilizado nos processos de auto-avaliação.
Março/Abril/2011	Implantação do sistema computacional.
Maio/2011	Aplicação dos instrumentos de avaliação.
Junho/2011	Análise dos dados coletados através dos instrumentos de avaliação.
Agosto/Dezembro/2011	Seminário para discussão dos resultados dos processos avaliativos.

